

AGORA NEWS

A NO XVII - # 822 ☎ 4656.2247

WWW.JORNALAGORANEWS.COM.BR

SÁBADO, 16 DE MAIO DE 2026

Operação da Receita Federal cumprе mandados em Arujá



Arujá entrou na rota da operação “Refugio”, deflagrada nesta quinta-feira (14) contra um esquema suspeito de causar prejuízo superior a R\$ 2,5 bilhões aos cofres públicos. Segundo a investigação, ao menos 60 empresas de fachada teriam sido usadas para gerar créditos tributários falsos no setor de plásticos. **PAG. 05**



SUGESTÃO DE HOJE
MIGNON À PARMEGIANA
o tradicional filé, extremamente macio!

FILÉ MIGNON À MILANESA COBERTO COM MUSSARELA E MOLHO DE TOMATE, ARROZ E FRITAS

Portal 
Restaurante & Choperia

PEÇA PELO LINK DA BIO!



☎ (11) 93960-1477
☎ (11) 4657-5795

Av. Coronel Bertoldo, 1355
Santa Isabel - SP
(Ao lado do Portal Turístico
sentido Rodovia Pres. Dutra)

Quando a tecnologia testa a ética da advocacia

EDITORIAL

A suspensão cautelar das advogadas envolvidas no caso de “prompt injection” no Pará não deve ser lida apenas como um episódio curioso da chegada da inteligência artificial ao Judiciário. O caso é maior do que isso. Ele expõe, de forma direta, uma pergunta que a advocacia, os tribunais e toda a sociedade precisarão enfrentar com urgência: até onde vai o uso legítimo da tecnologia e onde começa a tentativa de burlar a confiança do sistema de Justiça?

Segundo a decisão da OAB-PA, o ponto central não está apenas na existência de um texto oculto em uma peça processual. Está no possível objetivo desse comando. Ao inserir uma instrução invisível ao leitor humano, mas direcionada a sistemas de inteligência artificial, cria-se uma zona perigosa entre a estratégia jurídica e a manipulação indevida de ferramentas institucionais.

A defesa das advogadas afirma que não houve intenção de influenciar o magistrado nem a decisão judicial. Diz que o comando buscava proteger o cliente da própria IA e atingir a preparação da contestação pela parte adversária. Esse argumento, naturalmente, deverá ser analisado dentro do devido processo legal, com contraditório e ampla defesa. Mas, mesmo antes de qualquer conclusão definitiva sobre responsabilidade disciplinar, o episódio já deixa uma lição importante: no ambiente jurídico, a forma também importa.

A advocacia não pode se apoiar em atalhos invisíveis. O processo judicial exige lealdade, boa-fé e transpa-

rência. Esses princípios não são enfeites retóricos. Eles sustentam a confiança entre advogados, magistrados, partes e sociedade. Quando uma peça processual carrega comandos escondidos, ainda que sob justificativa defensiva, abre-se um precedente perigoso. Se a prática fosse normalizada, cada documento poderia se tornar não apenas uma manifestação jurídica, mas também uma tentativa silenciosa de interferir em sistemas tecnológicos usados por tribunais ou adversários.

É evidente que a inteligência artificial veio para ficar. Ferramentas como o Galileu, utilizadas para auxiliar na leitura de peças e elaboração de minutas, fazem parte de uma transformação já em curso no Judiciário. O problema não está na tecnologia. O problema está no uso que se faz dela.

Assim como advogados não podem adulterar provas, ocultar informações relevantes ou induzir o juízo ao erro, também não devem explorar brechas técnicas para tentar direcionar o comportamento de uma IA de forma clandestina. A ética profissional precisa acompanhar o avanço tecnológico. Não basta perguntar se a ferramenta permite determinada conduta. É preciso perguntar se aquela conduta respeita a confiança que o processo exige.

A reação da OAB-PA, ao apontar risco à imagem institucional da Ordem, mostra que o caso ultrapassa a esfera individual das profissionais envolvidas. A advocacia é uma função essencial à Justiça. Quando

um caso como esse ganha repercussão, não se discute apenas a conduta de duas advogadas, mas a imagem de toda uma classe diante de uma sociedade que já observa o sistema judicial com desconfiança.

Por outro lado, é preciso cuidado para que a resposta institucional não se transforme em condenação antecipada. A suspensão cautelar é uma medida grave. As advogadas têm direito de se defender, apresentar sua versão e recorrer. O combate a eventuais abusos tecnológicos não pode atropelar as garantias fundamentais que o próprio Direito protege.

Ainda assim, o episódio acende um alerta necessário. A inteligência artificial não elimina a responsabilidade humana. Pelo contrário, aumenta essa responsabilidade. Quanto mais sofisticadas forem as ferramentas usadas no processo, maior deve ser o compromisso ético de quem as utiliza.

O futuro da Justiça não dependerá apenas de sistemas mais inteligentes. Dependerá, sobretudo, de profissionais mais conscientes. A tecnologia pode acelerar análises, organizar informações e auxiliar decisões. Mas não pode substituir a boa-fé. E, quando a inovação entra no processo pela porta dos fundos, escondida em fonte branca sobre fundo branco, deixa de ser avanço e passa a ser ameaça.

A advocacia do futuro não será medida apenas por quem domina melhor a inteligência artificial. Será medida por quem souber usá-la sem abandonar os princípios que tornam a Justiça digna de confiança.

Vítima fica presa dentro de casa durante incêndio em Santa Isabel

HOMEM MORREU NO IMÓVEL



Um homem de 48 anos morreu na noite desta terça-feira (12) durante um incêndio em uma residência localizada na rua Notio Kusuo, em Santa Isabel.

De acordo com informações da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP), policiais militares foram acionados

para atender a ocorrência. Ao chegarem ao local, equipes do Corpo de Bombeiros já atuavam no combate às chamas no imóvel.

Segundo relato do filho da vítima à polícia, ele estava tomando banho quando ouviu o pai gritar por causa do incêndio. Ainda conforme o depoimento,

os dois tentaram retirar alguns pertences da casa antes de deixar o local, mas o homem acabou ficando preso dentro da residência.

A vítima morreu no imóvel. O caso foi registrado como morte suspeita na Delegacia de Polícia de Arujá, que deverá apurar as circunstâncias do incêndio.



Confirmadas mais duas mortes por febre amarela

VÍTIMAS ERAM DOS HOMENS, ACIMA DE 50 ANOS, NÃO VACINADOS

O Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo (CVE-SP) confirmou hoje (14) dois novos casos de febre amarela no estado, que evoluíram para óbito. Com isso, o estado de São Paulo já soma nove casos da doença em 2026, com cinco mortes.

Nenhuma dessas pessoas havia se vacinado contra a doença.

Os dois novos casos foram registrados na cidade de Lagoinha, na região do Vale do Paraíba, e se referem a dois homens de 64 anos e 54 anos.

Em razão desse cenário, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo intensificou o alerta para a vacinação contra a doença. A imunização é recomendada para toda a população e está disponível gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de todo o estado.

Segundo a secretaria, a orientação é para que todas as pessoas que ainda não se vacinaram contra a doença procurem a unidade de saúde mais próxima para atualizar a caderneta, principalmente antes de viagens para áreas rurais, de mata ou regiões com circulação do vírus. A vacina é gratuita e deve ser



aplicada pelo menos 10 dias antes da exposição ao risco.

Saiba quem deve tomar a vacina contra a febre amarela: Crianças: uma dose aos 9 meses de idade e um reforço aos 4 anos; Pessoas que receberam apenas uma dose antes dos 5 anos devem tomar uma dose de reforço; Pessoas de 5 a 59 anos que ainda não foram vacinadas devem receber uma dose única; Pessoas vacinadas com dose fracionada em 2018, durante campanhas emergenciais, devem verificar a necessidade de atualização da caderneta.

FEBRE AMARELA: A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda que é causada por um vírus. Esse vírus é transmitido pela picada de um

mosquito silvestre, que vive em zona de mata, e não há transmissão direta de pessoa para pessoa.

Um indicador da presença desses mosquitos transmissores se dá com a morte de macacos, que também sofrem com altos índices de mortalidade quando contaminados. Por isso, o avistamento de macacos mortos deve ser informado às equipes de saúde do município.

Os sintomas iniciais da febre amarela são febre, calafrios, dor de cabeça intensa, dores nas costas, dores no corpo, náuseas e vômitos, fadiga e fraqueza.

A doença pode ser prevenida por meio de vacina, que está disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

NÃO PASSE VERGONHA, ECONOMIZE!

Na Ultrafarma é muito mais barato!

É verdade. Eu garanto!

COMPRE PELO SITE OU APP

VISITE NOSSAS LOJAS

ENTREGA EM TODO BRASIL

2% OFF NO PIX

ATÉ 5% DE CASHBACK NO CLUBE SIDNEY OLIVEIRA

São Paulo inicia na 2ª feira vacinação contra influenza para toda população

PESSOAS DE TODAS AS IDADES PODERÃO RECEBER O IMUNIZANTE

A partir da segunda-feira (18), a população de todas as idades da cidade de São Paulo poderá ser vacinada contra a influenza.

Até este sábado (16), estarão recebendo a vacina crianças de 6 meses a 6 anos, pessoas acima dos 60 anos, gestantes e outros grupos prioritários. Esta faixa da população também poderá continuar se vacinando a partir de segunda.

A imunização ocorre nas unidades básicas de Saúde (UBSs) e nas assis-

tências médicas ambulatoriais (AMAs)/UBSs integradas, de segunda a sábado, das 7h às 19h.

A população acima dos 60 anos e com dificuldade de locomoção terá a possibilidade de ser vaci-

nada na modalidade drive-thru, durante todo o mês de maio.

“Ampliar a vacinação para toda a

população com mais de 6 meses é essencial para protegê-la e prevenir casos graves de influenza,

especialmente no período da sazonalidade. É muito importante que todos se vacinem”, afirma a coordenadora da Vigilância em Saúde, Mariana de Souza Araújo.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, desde o início da vacinação contra a influenza 2026, em 28 março, foram aplicadas 1.465.330 doses do imunizante. A secretaria enfatiza que a vacinação é a principal forma de prevenção contra o vírus da influenza, que causa a gripe.



Lipedema e Celulite têm tratamento!



O Velaryan é um equipamento exclusivo que, já na primeira sessão, reduz inflamações e gordura, melhora a circulação e alivia a dor do lipedema.

Ele estimula a circulação, diminui celulite, firma a pele, elimina toxinas e reduz retenção de líquidos tudo sem dor ou agulhas, com resultados rápidos e surpreendentes.

AGENDE SEU HORÁRIO!



Mariane Lobo
maison

Operação da Receita Federal cumpre mandados em Arujá

CONTRA FRAUDE DE R\$ 2,5 BILHÕES

Dois mandados de busca e apreensão foram cumpridos em Arujá nesta quinta-feira (14) durante a operação "Refugo", deflagrada para desarticular um esquema bilionário de fraude fiscal no setor de plásticos.

A ação é conduzida pela Receita Federal, Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e pelo Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos de São Paulo, o CIRA-SP, formado pela Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo, Secretaria da Fazenda e Planejamento e Ministério Público de São Paulo.

Segundo os órgãos responsáveis, a investigação aponta prejuízo superior a R\$ 2,5 bilhões aos cofres públicos. O esquema envolveria sonegação de impostos, uso de empresas de fachada, emissão de notas fiscais frias, lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio.

Ao todo, a operação cumpre 46 mandados de busca e apreensão em 48 endereços ligados aos investigados, entre residências, empresas e escritórios. As diligências acontecem simultaneamente em 14 municípios do estado de São Paulo.

Além de Arujá, onde foram cumpridos dois mandados, a operação ocorre em Barueri, Bertioxa, Caieiras, Cotia, Franco da Rocha, Guarulhos, Itapevi, Itupeva, Jundiaí, Santana de Parnaíba, São Bernardo do Campo, São Paulo e Sorocaba.

EMPRESAS DE FACHADA: De acordo

com a investigação, três grandes grupos empresariais do setor de plásticos teriam utilizado ao menos 60 empresas de fachada para gerar créditos tributários falsos por meio da emissão de notas fiscais inidôneas.

Esses créditos seriam usados pelos beneficiários finais para reduzir artificialmente o pagamento de tributos estaduais e federais, como ICMS, IPI, PIS/Cofins e Imposto de Renda.

Na prática, segundo a apuração, as empresas de fachada simulavam ope-

rações comerciais para dar aparência de legalidade ao esquema. Com isso, os grupos investigados conseguiam se apropriar de créditos fiscais inexistentes e diminuir o valor dos impostos devidos.

COMO FUNCIONAVA O ESQUEMA: Segundo os órgãos envolvidos, a fraude era estruturada em três fluxos principais.

No fluxo das mercadorias, os produtos saíam diretamente de importadores, indústrias de resina plástica e intermediários para indústrias de plástico e

grandes recicladoras.

No fluxo das notas fiscais, empresas de fachada emitiam sucessivas notas frias entre si até alcançar as empresas beneficiárias do esquema. O objetivo era criar uma aparência formal de legalidade para operações que, segundo a investigação, não correspondiam à movimentação real das mercadorias.

Já no fluxo financeiro, os valores pagos pelas empresas beneficiadas eram redistribuídos entre operadores do esquema, intermediários, empresas patrimoniais e

pessoas físicas ligadas ao grupo investigado.

As investigações também apontam que parte do dinheiro obtido com as fraudes teria sido usada para custear despesas pessoais de empresários e pessoas ligadas aos beneficiários finais.

Entre os gastos identificados estão pacotes turísticos, clubes náuticos, lojas de vinhos, além da compra de bens móveis e imóveis de luxo.

A análise dos materiais apreendidos, tanto físicos quanto digitais, deverá ajudar na coleta

de provas sobre a participação dos investigados na fraude fiscal e na possível prática de outros crimes.

Mais de 530 agentes públicos participam da operação "Refugo", que conta com apoio do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado, o Gaeco, do Ministério Público, além das polícias Civil e Militar.

Os responsáveis pela investigação informaram que o objetivo é reunir provas para responsabilizar os envolvidos nas esferas tributária e criminal.



Número de pessoas em busca de emprego há 2 anos ou mais cai 21,7%

CERCA DE 1 MILHÃO PROCURAM EMPREGO HÁ DOIS ANOS OU MAIS

O número de pessoas que buscam emprego há dois anos ou mais caiu 21,7% no primeiro trimestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025. Esse contingente representa 1,089 milhão de pessoas, o menor já registrado desde 2012, quando começou a série histórica da principal pesquisa sobre mercado de trabalho no país.

Em 2025, o país tinha quase 1,4 milhões de pessoas que estavam há pelo menos 24 meses tentando uma ocupação. Já o maior nível foi em 2021, ano de pandemia de covid-19, com 3,5 milhões.

Os recordes fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Trimestral, divulgada nesta quinta-feira (14) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O patamar mínimo de pessoas à procura de trabalho também se reflete em outras duas faixas temporais.

- de mais de um mês a menos de um ano: 3,380 milhões de pessoas em busca de vaga, recuo de 9,9% em relação ao primeiro trimestre de 2025. Nessa faixa, o maior

volume foi 7 milhões, em 2021.

- de mais de um ano a menos de dois anos: 718 mil pessoas procuravam emprego, redução de 9% se comparado a 2025. O maior patamar pertence também a 2021, quando eram 2,6 milhões de pessoas nessa situação.

A única faixa temporal que não apresenta recorde mínimo é a de menos de um mês procurando vaga. De janeiro a março o país tinha quase 1,4 milhão de pessoas nessa situação. Esse patamar fica

14,7% abaixo do registrado no ano passado, mas acima do nível de 2014 (1,016 milhão).

A pesquisa do IBGE detalhou o contingente dos 6,6 milhões de desocupados do país nas faixas de tempo de procura:

- Menos de um mês: 21,2% dos desocupados
- Um mês a menos de um ano: 51,4%
- Um ano a menos de dois anos: 10,9%
- Dois anos ou mais: 16,5%

O analista da pesquisa, William Kratochwill, aponta que os

patamares mínimos de pessoas à procura de emprego nas faixas de tempo estão relacionados ao desempenho do mercado de trabalho.

“As pessoas estão gastando menos tempo para se realocar. O mercado está mais dinâmico”.

No fim de abril, o IBGE já havia divulgado que a taxa de desemprego no primeiro trimestre de 2026 ficou em 6,1%, a menor da série histórica.

O pesquisador, no entanto, faz uma ressalva sobre a nova

ocupação encontrada: “não necessariamente é melhora na qualidade do trabalho”.

MAIS CONTA PRÓPRIA: A pesquisa do IBGE apura o comportamento no mercado de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em conta todas as formas de ocupação, seja com ou sem carteira assinada, temporária e por conta própria, por exemplo.

Pelos critérios do instituto, só é considerada desocupada a pessoa que efetiva-

mente procurou uma vaga 30 dias antes da pesquisa. São visitados 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal.

William Kratochwill descarta que a redução do desemprego mais longo tenha a ver com o desalento, termo utilizado para definir a situação das pessoas que não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam.

“A desistência é um ponto que já podemos descartar. O mercado de trabalho tem se mostrado persistente nas contratações e na manutenção do emprego”.

Ele acrescenta que o aumento no número de pessoas trabalhando por conta própria também colabora para redução do desemprego mais longo.

De acordo com a Pnad, o Brasil tinha 25,9 milhões de trabalhadores por conta própria, o que representa 25,5% da população ocupada no primeiro trimestre de 2026. Nos três primeiros meses de 2012, eram 20,1 milhões de trabalhadores nessa condição.

“Eles tomam a iniciativa de ser seu próprio negócio”, conclui Kratochwill.



MATRÍCULAS ABERTAS 2026

ANO NOVO, VIDA PROFISSIONAL NOVA!

Se 2026 é o ano da virada para
você, a oportunidade está aqui

ESCOLA TÉCNICA



MANHÃ ou NOITE

R\$ **380**
MENSAIS

TARDE

R\$ **310**
MENSAIS



CURSO DE AUXILIAR E TÉCNICO EM ENFERMAGEM

50%

DE DESCONTO NA MATRÍCULA!

☎ (11) 2502-6956 📞 (11) 97063-2525

Rua Antônio Rodrigues Barbosa, nº 60

Centro - Arujá - SP

Obesidade se torna principal fator de risco à saúde no Brasil

DIAGNÓSTICO É DO ESTUDO GLOBAL SOBRE CARGA DE DOENÇAS

A obesidade se tornou o maior fator de risco para a saúde no Brasil, superando a hipertensão, que foi o elemento de maior preocupação por décadas.

Agora, a pressão alta está em segundo lugar, seguida do quesito glicemia elevada.

Esse é um dos destaques da análise nacional do Estudo Global sobre Carga de Doenças, feito por milhares de pesquisadores de todo o mundo, cobrindo mais de 200 países.

O diagnóstico brasileiro foi publicado na edição de maio da revista científica The Lancet Regional Health - Americas. O levantamento enfatiza que a população passou por grandes mudanças no estilo de vida nas últimas décadas, como aumento da urbanização.

Esse cenário contribuiu para reduzir os níveis de atividade física, adotar dietas hipercalóricas, ricas em sal e com excesso de alimentos ultraprocessados.

O endocrinologista Alexandre Hohl, membro da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso) e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, também destaca essas mudanças.

Segundo ele, esses comportamentos contribuem para que os brasileiros vivam em um “ambiente obesogênico”. Para ele, a obesidade é um dos maiores desafios de saúde pública que o país precisa enfrentar.

“A obesidade não é apenas excesso de peso, mas uma doença crônica inflamatória e metabólica que aumenta simultaneamente o risco de diabetes tipo 2, hipertensão, infarto, AVC e vários tipos de câncer.”

NÚMEROS: Essas alterações no estilo de vida e suas consequências ficam evidentes na comparação com os dados mais antigos apre-



sentados, de 1990. Naquele ano, os três maiores fatores de risco eram a hipertensão, seguida pelo tabagismo e a poluição por materiais particulados no ar.

O Índice de Massa Corporal (IMC) elevado, o principal indicador da obesidade, figurava em sétimo lugar e a glicemia elevada, em sexto. Em 2023, a obesidade passa a ocupar a primeira posição, após cresci-

mento constante no risco atribuído, que acumulou 15,3% desde 1990.

A comparação entre 1990 e 2023 traz boas e más notícias: por um lado, o risco de morte ou de perda de qualidade de vida causado pela poluição particulada do ar caiu 69,5%.

Por outro, a queda também foi expressiva, de aproximadamente 60%, nos casos do tabagismo,

prematividade e baixo peso ao nascer e alto índice de colesterol LDL.

Porém, de 2021 a 2023, o risco por tabagismo apresentou um ligeiro aumento de 0,2%, após muitos anos de queda sustentada.

Chama atenção ainda o risco atribuído à violência sexual durante a infância, que aumentou quase 24%. Este fator aparecia na 25ª posição em 1990 e saltou

para o 10º em 2023.

Veja a lista atual de maiores fatores de risco à mortalidade ou perda de qualidade de vida:

Índice de massa corporal elevado; Hipertensão; Glicemia elevada; Tabagismo; Prematuridade ou baixo peso ao nascer; Abuso de álcool; Poluição particulada do ar; Mau funcionamento dos rins; Colesterol alto; Violência sexual na infância.



COM ARROZ, BISTECA DE PORCO, TORRESMO, COUVE REFOGADA, FAROFA E VINAGRETE.

Portal
Restaurante & Choperia

PEÇA
PELO LINK
DA BIO!

(11) 93960-1477

(11) 4657-5795

Av. Coronel Bertoldo, 1355
Santa Isabel - SP
(Ao lado do Portal Turístico
sentido Rodovia Pres. Dutra)



Pessoas 50+ vão representar metade do consumo com saúde em 2044

GASTOS DA “GERAÇÃO PRATEADA” SERÃO DE R\$ 559 BILHÕES, MOSTRA ESTUDO

Em cerca de 20 anos, metade do consumo das famílias brasileiras com produtos e serviços relacionados à saúde será de pessoas com 50 anos ou mais. A chamada geração prateada, referência aos cabelos grisalhos, responderá por R\$ 559 bilhões de um total de R\$ 1,1 trilhão consumido com saúde em 2044.

Essa projeção representa um avanço em relação a 2024, quando a geração 50+ representava 35% desse gasto com medicamentos, planos de saúde e suplementos, entre outros produtos.

Os dados fazem parte do estudo Mercado Prateado: consumo dos brasileiros 50+ e projeções, feito pela data8, empresa especializada em pesquisas relacionadas a envelhecimento e longevidade.

Uma das coordenadoras da pesquisa, Lívia Hollerbach conta que não é surpresa as pessoas gastarem mais com saúde à medida que envelhecem, mas, mesmo assim, as constatações são preocupantes.

“Nos surpreendeu essa projeção de que muito rapidamente, em menos de 20 anos, essa população já vai ser responsável por movimentar metade do consumo no país

em todo o setor de saúde”, disse.

PESO NO BOLSO: O levantamento aponta que a relação entre faixa etária e consumo com saúde cresce de forma desproporcional quando se observa a população que forma a geração prateada.

Em 2024, o Brasil tinha 59 milhões de pessoas 50+, o que representava 27% da população, mas 35% do consumo com saúde.

Em 2044, a projeção é que o país tenha 92 milhões de pessoas nessa faixa etária. Esse contingente representará 40% da população e 50% do consumo.

“A saúde realmente vai tomar grande parte

do bolso do brasileiro”, afirma Lívia Hollerbach.

De acordo com o estudo, planos de saúde, medicamentos e suplementos representam 79% da cesta mensal de consumo de saúde das pessoas com mais de 50 anos.

Os pesquisadores estimaram o peso do consumo com saúde no orçamento pessoal. Na população com menos de 50 anos, 8% da renda vão para produtos e serviços relacionados à saúde. Para a geração prateada, o impacto no bolso é de 14%.

O levantamento detalha mais por faixa etária. Pessoas de 50 a 54 anos direcionam 11% do consumo men-

sal para a saúde. Na faixa de 70 a 74 anos, o patamar passa para 18%. Entre as pessoas com 80 anos ou mais, o peso chega a 21%.

Os demais gastos são com consultas médicas, exames, materiais de tratamento entre outros.

ESTRUTURA DE SAÚDE: A coordenadora do estudo chama a atenção para a necessidade de o país se preparar para o envelhecimento da população, tanto na esfera pública quanto privada.

“A população brasileira apresenta uma demanda por cuidado e atenção à saúde que, em territórios mais vulneráveis, supera a

capacidade de resposta disponível, seja pelo Poder Público, seja pela iniciativa privada”, diz Lívia.

Para a especialista, o “congestionamento recorrente” dos serviços públicos e privados é um indicativo de que a oferta existente já opera sob forte pressão, em um cenário em que a demanda tende a crescer de forma contínua nas próximas décadas.

CAMINHOS: Entre os caminhos para lidar com os desafios presentes e futuros, ela cita o desenvolvimento de cadeia de cuidados de longa duração. “É uma das maiores prioridades quando olhamos para a transi-

ção demográfica”.

Ressalta ainda a necessidade de a medicina preventiva ganhar cada vez mais importância e espaço na sociedade. “É extremamente importante essa cultura”, enfatiza, acrescentando que enxerga avanços, como a redução do tabagismo e do consumo de álcool.

A coordenadora assinala que o foco da sociedade deve ser relacionar aumento de expectativa com qualidade de vida.

“Isso só vai acontecer quando a gente tiver não só conscientização, mas realmente programas, produtos e serviços focados para uma saúde preventiva”, conclui.





Laser ÔMER 3D para ONICOMINOSE

Elimina os fungos
com precisão

Estimula o crescimento
de uma unha nova,
clara e saudável

Penetra na unha e
na pele ao redor de
forma profunda



PIETRA OLIVEIRA
beauty



 **(11) 97139-4677**

**Av. Guilherme Alfieri, 146 - (Próximo à Santa Casa)
Parque São Benedito - Santa Isabel - SP**